

Ano IV Nº 36

07 - 11 Setembro 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

Bonduelle confirma investimento em fábrica em Goiás

O grupo francês Bonduelle anunciou ontem, em evento paralelo ao encontro empresarial franco-brasileiro, investimentos de R\$ 115 milhões em uma fábrica de legumes em conserva no município de Cristalina (GO), a 140 quilômetros de Brasília. Líder mundial no processamento de vegetais, a Bonduelle planeja produzir 120 mil toneladas anuais de ervilha, milho verde, brócolis, couve-flor, cenoura e beterraba até 2018. Em operação comercial desde 1994 no Brasil, o grupo prevê inaugurar a nova indústria até abril de 2010 com os primeiros embarques à Argentina. A Bonduelle terá foco no mercado interno e usará as novas instalações como plataforma de exportações para América Latina e EUA. A opção da Bonduelle por Goiás incluiu a cessão de um terreno de 75 hectares em Cristalina, que detém a maior área irrigada por pivôs centrais da América Latina, e o financiamento do ICMS por 15 anos a juros de 2,4% ao ano. *Fonte: Valor Econômico.*

Brasil deve subir na posição de exportador de carne

O veterinário honorário e diretor executivo do Sindan, Milson da Silva Pereira esteve na 32ª Expointer, em Esteio (RS) e falou sobre o mercado Brasileiro de carnes. Segundo ele o Brasil tem um imenso potencial exportador de carne, principais países importadores de proteína animal necessitarão ainda mais desse nutriente, visto que suas populações crescem de forma desenfreada. Além disso, Brasil produz uma carne com qualidade excepcional, o animal alimentado à pasto tem superior qualidade no sabor e nas características sanitárias, diferente do que é produzido na Europa”, explicou Milson da Silva Pereira. Ele ainda prevê que o Brasil vai aumentar seu status na produção de carnes. “Vamos ser alternativa de fornecimento de proteína animal para o mundo todo. No mercado externo as áreas de pastagens são restritas e percebe-se uma migração da área rural para as cidades, o que garante um futuro promissor na exportação de carnes para essas regiões”, disse. *Fonte: Agrolink*

Em tempos de consolidação, longa vida avança no Brasil

Com crescimento da ordem de 400% nos volumes desde meados dos anos 90, quando o produto começou a se popularizar no Brasil, o setor de leite longa vida passa por transformações no país. A entrada de novas empresas em lácteos - estimuladas também pelo aumento das exportações de leite em pó a partir de 2007. Desde 2007 se verifica um processo de consolidação do setor, pelo menos 10 marcas de um total de 80 no mercado brasileiro deixaram de existir, estima a Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida (ABLV). Diante de tantas mudanças, marcas de longa vida sumiram das gôndolas, outras surgiram, e o segmento vendeu 5,308 bilhões de litros em 2008, o que gerou uma receita de R\$ 8 bilhões. Para este ano, segundo Teixeira, a previsão é de crescimento de 4% no volume e de um faturamento de R\$ 9 bilhões. O aumento do volume é inferior aos 5,5% registrados entre 2007 e 2008. Segundo o presidente da ABLV, a razão é a crise econômica, que acabou limitando o crescimento das vendas de leite longa vida no país. *Fonte: Valor Econômico.*

Demanda da indústria cresce e valoriza carne suína

Os preços dos suínos estão em alta no mercado interno. A valorização do produto tornou-se evidente na última semana de agosto, quando as cotações subiram cerca de 5% em Chapecó (SC). No mês passado, os negócios com suínos registraram um ganho de 18,8%, com o preço do quilo vivo, posto no frigorífico, encerrando a R\$ 1,925. Segundo analistas, a recente valorização é justificada pela pequena oferta de animais prontos para abate. Outro motivo que justifica a firmeza do mercado é a maior participação das indústrias processadoras no segmento de produção independente. Estima-se que as empresas estejam aumentando as compras para atender à demanda, geralmente maior nos últimos meses do ano. *Fonte: O Estado de S. Paulo*

Petrobras desenvolve projeto para aumentar exportação de etanol para o Japão

O resultado positivo nos testes que Petrobras fará, até o fim do ano, em uma usina termelétrica movida a álcool em Juiz de Fora, Minas Gerais, poderá levar ao aumento das exportações do produto para o Japão. A intenção da companhia é exatamente a de utilizar o sucesso da experiência para, a partir do próximo ano, vender mais álcool combustível para o mercado japonês. O diretor da Petrobras lembrou que hoje a estatal exporta cerca de 1 bilhão de litros de etanol por ano para o mercado japonês, mas, na sua avaliação, este volume, dependendo do êxito da nova usina, poderá saltar para até 5 milhões de metros cúbicos por ano, ou até dobrar este total. *Fonte: Agência Brasil*